



VOYEUR

JOÃO NOUTEL

## ÍNDICE

INSTALAÇÃO "VOYEUR" (POLIURETANO E FIBRA DE VIDRO EM FORMA DE BINÓCULOS)

TEXTO DE PAULO REIS, CRÍTICO DE ARTE E CURADOR DA EXPOSIÇÃO

TEXTO DE VALTER HUGO MÃE, ESCRITOR

TEXTO DE ANA SÓFIA FONSECA, JORNALISTA

TEXTO DE JOÃO NOUTEL SOBRE O PROJECTO VOYEUR

TRABALHOS EM TÉCNICA MISTA S/ MDF, DIMENSÕES VARIÁVEIS

VINHO "VOYEUR" | DIRK NIEPOORT & JOÃO NOUTEL

BIOGRAFIA

**VOYEUR**  
2008  
INSTALAÇÃO  
POLIURETANO, FIBRA DE VIDRO E ACRÍLICO  
APROX/ 9 METROS QUADRADOS



AO OFERECER AOS MATERIAIS DO QUOTIDIANO A FORMA E ESCALA DIFERENTE DO SEU SENTIDO INICIAL, CLAES OLDENBURG CELEBRAVA O PODER DO OBJECTO COMUM ÀQUILO QUE A POP ART ENTENDIA COMO A TRANSFIGURAÇÃO DO LUGAR-COMUM. NOS ANOS 1960, CLAES INICIAVA UM GÉNERO DE ESCULTURA PÚBLICA INVULGAR – AQUELA A QUE O SEU NOME É USUALMENTE ASSOCIADO: AS OBRAS GRANDES, DESMEDIDAS, FORA DA ESCALA HUMANA, FEITAS ÀS VEZES DE MATERIAIS MOLES, DE CARÁCTER FAKE. RETIRADAS DE ESTRUTURAS RECONHECIDAS DO CONSUMO, I.E. LATAS, COMIDAS, ELECTRODOMÉSTICOS, UTILITÁRIOS, ETC... AS OBRAS DE CLAES CONJUGAM O FETICHISMO DOS GADGETS E DOS APARATOS SÓCIO-ESTÉTICOS DO SISTEMA CAPITALISTA. DESDE A SUA PRIMEIRA OBRA FORA DA MEDIDA, O COLOSSAL MONUMENTAL DRAWING, DE 1965, O ARTISTA PERSEGUIA A LÓGICA BAUDRILLARDIANA DE QUE O SIMULACRO NÃO É O QUE OCULTA A VERDADE. É A VERDADE QUE A OCULTA, QUE NÃO HÁ VERDADE E O QUE O SIMULACRO É QUE É O VERDADEIRO NA NOSSA SOCIEDADE. O ARTISTA PASSA A FIGURAR DAS PERSONALIDADES A QUE MAIS TRANSCENDE AO QUOTIDIANO. JUNTAMENTE COMO ANDY WARHOL, JAMES ROSENQUIST E ROY LICHTENSTEIN, CLAES OLDENBURG TORNAM-SE UM DOS MAIS PROFÍCUOS ARTÍFICES DA POP ART NORTEAMERICANA.

NUMA DECLARAÇÃO BASTANTE CRÍTICA, O ARTISTA RESPONDE AOS CRÍTICOS SOBRE O SEU IDEAL DE ARTE: "I AM FOR AN ART THAT IS POLITICAL-EROTICAL-MYSTICAL THAT DOES SOMETHING OTHER THAN ON ITS ASS IN A MUSEUM... I AM FOR AN ART THAT TAKES ITS FORM FROM THE LINES OF LIFE ITSELF, THAT TWISTS AND EXTENDS AND ACCUMULATES AND SPITS AND DRIPS, AND IS HEAVY AND COARSE AND BLUNT AND SWEET AND STUPID AS LIFE ITSELF". A SUA RESPOSTA, ÁCIDA E CRÍTICA, PÔE-SE EM ROTA DE COLISÃO AO PENSAMENTO FORMALISTA ALIMENTADO PELA ESTÉTICA MOLDADA PELAS IDEIAS DE CLEMENT GREENBERG. ERA A SUA RESPOSTA À ROSALIND KRAUSS, POR ESTA TÊ-LO EXCLUÍDO DO LIVRO PASSAGES IN MODERN SCULPTURE (1977), POIS COMO DEFENSORA DO FORMALISMO GREENBERGIANO, KRAUSS BANIU POR COMPLETO O ARTISTA, NEM SEQUER CITANDO-O NAQUELE QUE É CONSIDERADO A BÍBLIA DA ESCULTURA NORTE-AMERICANA. KRAUSS INCLUIU ARTISTAS MINIMALISTAS E PÓS-MINIMALISTAS, APESAR DE CONDENAR O TEATRAL DE MUITAS EXPERIÊNCIAS DE ARTISTAS DAQUELA GERAÇÃO, MAS EXCLUÍU POR COMPLETO AS OBRAS DE CLAES OLDENBURG NA SUA EXEGESE. DEFENDIDO POR LUCY LIPPARD E RECUPERADO PELOS ARTISTAS POSTERIORES A SUA GERAÇÃO, A OBRA DE CLAES OLDENBURG VEIO A INTERESSAR EXACTAMENTE AOS ARTISTAS ORIUNDOS DA CALIFÓRNIA, COMO PAUL MCCARTHY E MIKE KELLEY, E ALGUNS EM NOVA YORK COMO ROBERT GOBER, JOHN BALDESSARI E CHARLES REY. NÃO SE ENTENDE MESMO A RECUSA A ESCULTURA MOLE POR PARTE DE ROSALIND KRAUSS POIS A AUTORA INCLUI A OBRA DE ROBERT MORRIS QUE, EM CERTOS ASPECTOS, COMUNGAM DOS MESMOS MATERIAIS.

MESMO UM HISTORIADOR DE CLÁSSICA FORMAÇÃO COMO GIULIO CARLO ARGAN DEFENDE AS ACÇÕES TRANSFORMADORAS DO ARTISTA. ARGAN AFIRMA QUE ENTRE OS EXPOENTES DA POP ART DOS ESTADOS UNIDOS, "CLAES TRANSFORMA O "OBJECTO" DE USO COMUM, O OBJECTO DO MASS MEDIA, POR MEIO DE UMA ESPÉCIE DE METAMORFOSE; DESTE MODO, NÃO O APRESENTA COMO DOCUMENTO, COMO TESTEMUNHO DA CIVILIZAÇÃO DO CONSUMO, MAS REALIZANDO-O INICIALMENTE EM PAPELÃO, E DEPOIS EM PAPIER MACHE, EM GESSO PINTADO, DÁ INÍCIO À ASSUNÇÃO HIPERBÓLICA DO PRÓPRIO OBJECTO, QUE ASSUME PROPORÇÕES GIGANTESCAS, TRANSFORMANDO-SE NUMA VERSÃO

FANTASMAGÓRICA, SUAVE, SEM ÂNGULOS, QUE TODA A SUA AGRESSIVIDADE E PARECE QUERER SE RECONCILIAR, AGORA “TERMO” E “MATERNO”, COM O HOMEM. E EIS O INTERRUPTOR MACIO DE 1966, A MÁQUINA DE ESCREVER MOLE, O WC MOLE... ...SEGUIAM-SE OS OBJECTOS “DUROS” (DOS ALIMENTOS AOS CIGARROS, AOS SORVETES DE GESSO, À PILHA ELÉCTRICA, AO BATOM, À MESA DE PASSAR ROUPA), REALIZADOS NUMA ESCALA GIGANTESCA, QUE SE PROPÕEM COM NOVOS “MONUMENTOS” AOS NOVOS HERÓIS DA CIVILIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA, A SEREM COLOCADOS NO CENTRO DE GRANDES PRAÇAS, PRÓXIMOS AOS ARRANHA-CÉUS DE NOSSAS CIDADES”.

AO OFERECER AOS MATERIAIS DO QUOTIDIANO A FORMA E ESCALA DIFERENTE DO SEU SENTIDO INICIAL, CLAES OLDENBURG CELEBRAVA O PODER DO OBJECTO COMUM NAS CARACTERÍSTICAS QUE A POP ART ENTENDIA A ARTE. NOS ANOS 1960, CLAES INICIAVA UM GÉNERO DE ESCULTURA PÚBLICA COM QUE É USUALMENTE INDENTIFICADO, AS OBRAS GRANDES, FEITAS DE MATERIAIS MOLES, RETIRADAS DE FORMAS E ESTRUTURAS RECONHECIDAS DO CONSUMO, DESDE LATAS DE CONSERVAS, COMIDAS, UTILITÁRIOS DE COINHAS, ASSESSÓRIOS, ETC.. DESDE A SUA PRIMEIRA PROPOSTA, O COLOSSAL MONUMENTAL DRAWING, DE 1965, OLDENBURG VEM PERSEGUINDO A LÓGICA BAUDRILLARDIANA DE QUE O SIMULACRO NÃO É O QUE OCULTA A VERDADE. É A VERDADE QUE A OCULTA QUE NÃO HÁ VERDADE E QUE O SIMULACRO É VERDADEIRO. AO PENSAR NA LÓGICA ASSERTIVA É DE QUE A ARTE CONTEMPORÂNEA CONVERTEU-SE NUMA ARENA DE AUTO-FAGOCITAÇÃO NARRATIVA E SEMÂNTICA, MAS TAMBÉM AUTO-IRÓNICA QUANDO PASSA A CITAR O SEU PRÓPRIO PASSADO, OS COSTUMES, E REPRESENTAÇÃO DE SI MESMA COMO SIMULACRO. O SIMULACRO É A CHAVE TANTO PARA O ENTENDIMENTO DA ARTE POP QUANTO PELA OBRA DE CLAES OLDENBURG.

PARA ARTHUR DANTO A POP ARTE É A VERDADEIRA PÓS-MODERNIDADE DA ARTE, ONDE JEFF KOONS E MATTHEW BARNEY SÃO OS EXEMPLARES DE ARTISTAS QUE MELHOR ENTENDERAM A QUESTÃO DO SIMULACRO. SENDO CLAES OLDENBURG E ANDY WARHOL OS PROGENITORES INTELLECTUAIS DESTES. O GENIUS LOCI EM WARHOL, OLDENBURG, KOONS E BARNEY APARECEM NAS APROPRIAÇÕES DO GRAND GUIGNOL QUE É A SOCIEDADE NORTE-AMERICANA: O DESPORTO, O GLAMOUR, O CINEMA, O DESPERDÍCIO, O DINHEIRO, O SEXO, A COMIDA – ESTES FORMAM A IMAGERIE SÍMBOLO DA AMERICANIZAÇÃO, OU DAQUILO QUE É VEÍCULADO COMO TAL. ESTES ARTISTAS LUTAM PELO LUGAR IDEAL USANDO O PASTICHE, A IRONIA, O CAMP, COMO REFLEXÃO. DISSECADO POR SUSAN SONTAG, O CAMP É O FILHO BASTARDO DO KITSCH EUROPEU E, COMO TAL, EXPLICA-SE NA OBRA DESTES ARTISTAS, POIS NESTE CONTEXTO O SIMULACRO É UMA ARMA PODEROSA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORTE-AMERICANA.

FOI, NO ENTANTO, WALTER BENJAMIN QUE CEDO ALERTOU PARA OS EFEITOS DA SOCIEDADE DE CONSUMO. DIZ: “FOI CEDO – MEADOS DO SÉCULO XIX – QUE A CULTURA COMEÇOU A OPOR-SE A ESSE RACIONALISMO DOS OBJECTIVOS. DURANTE O PERÍODO DO SIMBOLISMO E DA ARTE NOVA, A CONSCIÊNCIA DO FACTO AFLOROU EM ARTISTAS COMO OSCAR WILDE QUE, NUM GESTO PROVOCATÓRIO, APELIDARAM A ARTE DE DESNECESSÁRIA. MAS, NA SOCIEDADE BURGUESA – E, PARA FALAR VERDADE, NÃO É SÓ UM FENÓMENO RECENTE – AS RELAÇÕES ENTRE O ÚTIL E O INÚTIL OCUPA O LUGAR DAQUILO QUE O LUCRO JÁ NÃO CONSEGUIRIA DESVIRTUAR. MUITO DO QUE É CLASSIFICADO COMO BEM UTILITÁRIO ULTRAPASSA A IMEDIATA REPRODUÇÃO BIOLÓGICA DA VIDA”.

BARALHAR CITAÇÕES, APROPRIAR-SE DO FEITO, MODIFICÁ-LO E DEVOLVÊ-LO SOB O STATUS DO RECONHECIDO, IGUAL MAS AINDA SIM DIFERENTE, PARECE SER A VONTADE DE JOÃO NOUTEL. A OBRA VOYEUR, NO ÂMBITO DO GIANT, THE VOYEUR PROJECT, É UMA ASSIMILAÇÃO DA MODUS OPERANDI DE CLAES OLDENBURG. UMA ESCULTURA EM POLIURETANO E FIBRA DE VIDRO, DE PROFUNDA COR NEGRA, EM FORMA DE BINÓCULOS, TAL QUAL AS PEÇAS DE CLAES, EXACERBAM SUA DIMENSÃO, IMPOSSIBILITANDO O SEU USO, UMA ESPÉCIE DE MAXIMIZAÇÃO DE UM READYMADE RE-MODIFICADO. “NESTA ESTREITA RELAÇÃO ENTRE O SIMBOLISMO ICONOGRÁFICO DA FOCALIZAÇÃO, NA PROCURA DA NITIDEZ DO QUE SE PRETENDE OLHAR E VER, RESIDE A COMPOSIÇÃO NARRATIVA E A SINGULARIDADE DESTE OBJECTO PERDIDO, EM PLENO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, QUE ORA VIVE NUM ESPAÇO PÚBLICO, DE PASSAGEM OU NUM CENÁRIO PRIVADO, DE ENCONTRO”, APONTA O CRIADOR. A OBRA DENUNCIA UM GIGANTE – SERÁ QUE ELE VIRÁ? SERÁ QUE EXISTE? COMO OS PERSONAGENS DE PIRANDELLO A ESPERA DO GIGANTE DA MONTANHA, POREM NUNCA CHEGAM.

PARA O ARTISTA, VOYEUR É TAMBÉM UMA OBRA SÍNTESE DA LINHA DE TRABALHO QUE VEM SEGUINDO NOS ÚLTIMOS ANOS, COM UMA ESPECIAL ATENÇÃO E INTENÇÃO DE MATERIALIZAR TRIDIMENSIONALMENTE A COMPONENTE ICONOGRÁFICA DO UNIVERSO OU CONSTRUÇÃO FICCIONAL. NA TENTATIVA DE APROXIMAR PÚBLICOS, PROVOCANDO-OS, COLOCAM-SE QUESTÕES DE FOCALIZAÇÃO; OU SEJA, APRESENTAM-SE PISTAS DE PERCEÇÃO DO QUE NO QUOTIDIANO CADA UM OBSERVA E CONSTRÓI COMO SENDO A (SUA) REALIDADE, A FORMA COMO A INTERPRETA E AQUILO QUE RELATIVAMENTE A ELA SE OPTA POR OLHAR. NESSA CONSTRUÇÃO RECOLHEM-SE ELEMENTOS DE CONFRONTO ENTRE DISTÂNCIA VERSUS PROXIMIDADE; ACESSÓRIO VERSUS O ESSENCIAL; PRESENÇA VERSUS AUSÊNCIA; IMPORTÂNCIA VERSUS SUPERFICIALIDADE, ATRAVÉS DE MECANISMOS DE ACERTO DO QUE SE OBSERVA, COM A NITIDEZ SUBJECTIVA PRETENDIDA, FILTRANDO O QUE INTERESSA, PERCEPCIONANDO O MENOS ÓBVIO, VENDO O QUE APESAR DE DISTANTE, SE PODE TORNAR PERTO”.

TAMBÉM AS SUAS PINTURAS GUARDAM UM VOYEURISMO TÍPICAMENTE POP, COMO AS DE ROSENQUIST, OU MAIS TARDIAMENTE AS BALDESSARI. NÃO É SÓ INFLUÊNCIA, É MESMO REVERÊNCIA. ROSENQUIST TROUXE PARA A PINTURA O FLAGRANTE DELITO DO ESPREITAR ATRAVÉS DE JANELAS, DOS BURACOS, DOS ORIFÍCIOS DA ARQUITECTURA, DOS ESPAÇOS, COMO UM VICIADO ESCÓPICO – TOMAMOS AQUI EMPRESTADO O CONCEITO LACANIANO -; DE BALDESSARI, A MATERIZAÇÃO DESTES ESPAÇOS PELA(S) COR(ES) QUE ENCOBREM E REVELAM NOVOS ESPAÇOS E NARRATIVAS NA PINTURA. JOÃO NOUTEL FAZ ESSA REFERÊNCIA COM NÍTIDA CONSCIÊNCIA DA APROPRIAÇÃO E, ELEGANTEMENTE, ENTREGA AO ESPECTADOR, VOYEUR, QUE SE ARRISQUE NESTE MUNDO CITACIONAL, RECOMBINANDO CLAES OLDENBURG, ANDY WARHOL, JAMES ROSENQUIST E JOHN BALDESSARI EM SEU PROJECTO VOYEURISTICÓ.

## VALTER HUGO MÃE DE NATUREZA VIGILANTE, SOBRE AS FIGURAS DE JOÃO NOUTEL

PORQUE NOS AUSCULTAM DE MODO TÃO INTENSO E IMPOSSÍVEL DE IGNORAR AS FIGURAS DE JOÃO NOUTEL? O QUE FAZ COM QUE, SEM OLHOS, NOS OBSERVEM AINDA, TÃO OU MAIS PERSCRUTADORAS DO QUE SE DOTADAS DO ELEMENTO DO OLHAR, QUE AQUI SE DEIXA APENAS IMPLÍCITO?

PASSAR POR ESTA GALERIA DE GENTE É FUNDAMENTALMENTE ENFRENTAR PERSONAGENS QUE, TÃO PERTO DE SEREM PASSIVAS, E QUEM SABE ATÉ PACÍFICAS, SÃO NA VERDADE GRITANTES, DEVOLVENDO AO ESPECTADOR UMA ATITUDE CRÍTICA ONDE, DE FACTO, PODE ESPELHAR-SE A NOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA, ENTENDIDA COMO INDIVIDUAL OU COLECTIVA.

DESENGANEMO-NOS NO COLORIDO POP E DA SOFISTICAÇÃO INEGÁVEL DAS SUAS PEÇAS. A POP É PROFUNDAMENTE CRÍTICA E , AINDA QUE TÃO IMEDIATAMENTE APRAZÍVEL, ESTA POP TEM A FORÇA DOS ESPELHOS, POSTA DIANTE DE NÓS COMO SE NÓS PRÓPRIOS FOSSEMOS BUSCADOS PELO QUE REPRESENTAM.

A PRIMEIRA BELEZA, O TÃO APELATIVO RESULTADO DE CADA TRABALHO, DÁ LUGAR IMEDIATO A UMA PROBLEMATIZAÇÃO MAIS COMPLEXA, PORQUE O ESPÍRITO DE NOUTEL É PROBLEMATIZANTE, NUNCA DECORATIVO, TRANSPONDO DEFINITIVAMENTE A BARREIRA NECESSÁRIA PARA QUE FAÇA ARTE COM IMAGENS QUE MAIS COMUMMENTE RELACIONARIAMOS COM A ILUSTRAÇÃO, MORMENTE PARA PUBLICIDADE. A PRIMEIRA BELEZA, DITO DE OUTRA FORMA, É UM ISCO ENCANTATÓRIO QUE, SUB-REPTICIAMENTE, E PORQUE TODA A VERDADEIRA ARTE TRAZ AS SUAS AUTÊNTICAS PERVERSÕES, NOS ATRAI PARA A PEÇA QUE, NUMA MELHOR LEITURA, COMPLETA-SE COM A SUBMISSÃO DO ESPECTADOR À SUA NATUREZA VIGILANTE. PODERÍAMOS DIZER QUE O ROSTO QUE SE APAGAM IMAGEM É O NOSSO, TRANSFERINDO-SE SURPREENDENTEMENTE PARA A PEÇA NESSE EXACTO TRABALHO DOS ESPELHOS, CONFERINDO QUEM SOMOS, AVALIANDO DE QUE MODO NOS POSICIONAMOS NA VIDA, NAS COISAS TÃO QUOTIDIANAS COM QUE NOS VAMOS ABSTRAINDO.

NÃO NOS VOLTAMOS A ABSTRAIR DAS IMAGENS DE NOUTEL. SABEMOS QUE ELAS ESTÃO ALI, AÇUCARADAS PELAS CORES, MAS COM O AMARGO DOS NOSSOS DIAS. ESTÃO ALI ACUSANDO ALGUMA SOLIDÃO, UM ESTRANHO ABANDONO, MESMO A PARTIR DESSA VIDA CONSTRUÍDA DE BEM ESTAR, FEITA DE OBJECTOS SOFISTICADOS – E A SOFISTICAÇÃO TEM DE SER SEMPRE SUBLINHADA NA ARTE DESTE ARTISTA - , OBJECTOS, INCLUSIVE, ONDE A VIGÍLIA, OU MESMO O DIÁLOGO, É UM PRESSUPOSTO, COMO O GIRA-DISCOS, O TELEFONE OU OS BINÓCULOS.

É MUITO IRÔNICA A ARTE FEITA ASSIM, COM ESTA COMPONENTE LUXUOSA DOS MATERIAIS EM REDOR DE UMA PERSPECTIVA DA CONTEMPORANEIDADE QUE NÃO NOS GRATIFICA, ANTES NOS INSTIGA A REPENSAR AS COISAS, COMO SE NOS OBRIGASSE A SAIR DE UM MUNDO DE GENERALIZAÇÕES PARA NUNCA MAIS PODERMOS GENERALIZAR. SIM, PODERIAM SER IMAGENS PUBLICITÁRIAS, MAS NÃO SÃO, PELO QUE TEMOS QUE REEQUACIONAR O QUE SABEMOS SOBRE A PUBLICIDADE E SOBRE A ARTE, SOBRE O QUE SABEMOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO E A FOTOGRAFIA OU A PINTURA. SÓ DEPOIS PODEMOS CHEGAR MAIS PERTO DO QUE É O TRABALHO DE JOÃO NOUTEL, UM HÍBRIDO DE TUDO, DIRIA, PORQUE COMPOSTO DESSE APELO INICIAL E DO CONSEQUENTE GOLPE CRÍTICO, OU PORQUE COMPOSTO DESSE LUXO E DA CONSEQUENTE INTERROGAÇÃO SOBRE O NOSSO MODO DE VIDA. UM HÍBRIDO TAMBÉM PORQUE, NO QUE RESPEITA AOS MATERIAIS, OPTA POR UM MISTO DE TÉCNICAS INVULGARES QUE O COLOCAM ORGULHOSAMENTE SÓ NO PANORAMA ARTÍSTICO NACIONAL.

É POR TUDO ISTO QUE SE TORNA QUASE IMPOSSÍVEL IGNORAR O AR PERSCRUTADOR, MESMO QUE CEGO, DESTAS FIGURAS. É POR INTEGRAREM, AO MESMO TEMPO, O OUTRO E NÓS MESMOS, NESSE VAZIO DE IDENTIDADE ONDE ACABAMOS POR CABER, COMO ESPECTADORES E PARTICIPANTES, AFINAL, DO NOSSO PRÓPRIO MUNDO. O OLHAR OMISSO DE CADA ROSTO, É O NOSSO, ALI COLOCADO PELA HONESTA ACEITAÇÃO DA PEÇA COMO VÁLIDA REPRESENTAÇÃO DE QUEM SOMOS E DO QUE FAZEMOS.



A HISTÓRIA AQUI. ROUPA, COISAS, CORPO, IDEIAS. MEMÓRIA A SER. À VISTA E NINGUÉM A VER. TÃO ELA, FORMA DE COR. NA CIDADE INTEIRA, HOMENS E MULHERES. MAIS MULHERES. UMA RUIVA, OUTRA MORENA. PEITO A CHAMAR MÃOS, LÁBIOS A PEDIREM LÍNGUA. ALHEIOS. AQUELA LOURA. E ELE. OU RASTO DELE. ELE A QUERER VÊ-LAS – MULHERES - ENTENDE-SE QUE AS TEVE. À SUA MANEIRA. IMAGINAÇÃO, MESTRA A DESAPERTAR ROUPA ÍNTIMA. COLCHEIAS A SALTAREM, ELÁSTICOS A TOMBAREM. MULHERES SOB SEUS OLHOS. TÊM A MARCA. ELE VIU-AS. MARCA. ELE VIU-AS – LONGE, PERTO? - ENTENDÊ-LAS É OUTRO MUNDO. PORQUÊ ELE? TALVEZ ELA. E SE ELE FOR ELA? O SEXO NÃO VEM NO OLHAR. QUE OLHAR? TALVEZ NEM OLHOS. QUEM LHE CONHECEU AS PÁLPEBRAS? NINGUÉM. TALVEZ RETINA EM LUGAR DE NARIZ. E A COR, TERIA TOM?, APOSTO QUE VERDE. ERA GRANDE, LÁ ISSO ERA. A MÃE BEM LHE DIZIA, DEVIA REPETIR EM HORA DE MÁ NOTA NA PAUTA: “AI RAPAZ, AO MENOS TENS PÉS PARA GUARDA-NOCTURNO”. DORMIR HASTEADO. DISPARATE.

CHAMAR-LHE-EMOS GIGANTE. ELE. OU ELA. FIQUEMO-NOS POR ELE. BAPTISMO A RIMAR COM CARNE. ERA GRANDE, IMENSO, CABEÇA A ROÇAR TERCEIRO ANDAR DE PRÉDIO. SE TIVESSE CABELO (SERIA CARECA?, JULGO QUE NÃO), MELENAS A TOMBAR À BEATLE, ANDARIA EM DESALINHO, CARACÓIS EMARANHADOS EM ESQUINAS DE VARANDAS. (GOSTAVA DE OLHAR AS MODAS NO ESTENDAL.) FALTA SABER SE GORDO SE MAGRO. NÃO HÁ RETRATO, COISA ALGUMA, NEM PEGADA NEM ROUPA ESQUECIDA. MENTIRA: HÁ UMA COISA. DE MIRAR, OLHAR DE LONGE E ENXERGAR PERTO. PARA VER MELHOR. (NO FIM COMER?) NÃO, ISSO É DE LOBO MAU. A SUA MANHA É OUTRA. BOA E PAPAS DE MILHO. NÃO OLHA A CAPUCHINHOS VERMELHOS, SÓ HOMENS SÓ MULHERES. COISAS TAMBÉM. NÃO DEIXOU PEGADA, APENAS VESTÍGIO DE RASTO. A VAGUEAR QUE NEM NUVEM. MAIS CARREGADA, MAIS SUAVE. DE UMA PALETE OU DE OUTRA. UM SINAL DE SI, LARGADO NO MOMENTO ÚLTIMO. BINÓCULOS IMENSOS, TAMANHO DE ROSTO SEM FIM. RUGAS ALÉM EQUADOR. PESADOS, SOMENTE GRUA OU GIGANTE PARA OS ERGUER. CAÍDOS.

O GIGANTE. NINGUÉM SABE QUEM ELE É. TODOS JURAM NUNCA O TER VISTO. GIGANTE NÃO É ASSUNTO, É SILÊNCIO. BINÓCULOS LARGADOS. TINHA FOME DE CONHECER, DESVENDAR A CIDADE DOS HOMENS – MULHERES A VIVEREM NELA – ISSO É CERTO. OS OLHOS NÃO FAZEM CERIMÓNIA, BANQUETEIAM-SE. ERA UM ESTRANHO. NÃO POR SER ENORME, ANTES FORASTEIRO. NEM DA CIDADE NEM DO PAÍS. ADIVINHO QUE NEM DO MUNDO. QUERIA DESCOBRIR O QUE ESCAPAVA À SUA ESSÊNCIA. (FALTAVA-LHE SABER QUE A NATUREZA É FILHA DA CIRCUNSTÂNCIA.) GENTE, ALMAS NUMA CIDADE. E ELE, TERIA ALMA? TINHA BINÓCULOS. ÂNSIA DE SABER. OLHOU TANTO, COM TANTA FORÇA, TAMANHA INCRÉDULIDADE, QUE DEIXOU MARCA. CÍRCULOS – DE PERFEIÇÃO, DE ALVO? – CARECEM RESPOSTAS. MARCAS REDONDAS QUE NEM PEÇA DE CAMINHAR EM TABULEIRO DE DAMAS. E ELAS, AS MULHERES, A DESFILAREM À SUA FRENTE. SENTIR-SE-IA ATRAÍDO? PAIXÃO A REFOGAR ARTÉRIAS. QUEM SABE. (OH, MANIA DE URDIR ROMANCE...) ELAS ESTÃO MARCADAS. TÊM A SUA MARCA. MAS OS HOMENS TAMBÉM. NA CIDADE INTEIRA, A MARCA DO GIGANTE. RASTO DO TEMPO, AMPULHETA SEM DESCANSO, PÁGINAS DE CALENDÁRIO A GIRAREM. ÉPOCA EM QUE POR ALI CIRANDOU. ESCONDIDO, AO LONGE, A VER. OFÍCIO DE ESPIAR. O MUNDO NOS SEUS BINÓCULOS.

TIVESSEM ELES VOZ E CONTARIAM OS DIAS DE SEU DONO. QUANTAS VEZES PARTIU A CABEÇA NAS VARANDAS. O GALO FEITO NUM POSTE DE ELECTRICIDADE. AS NOITES EM QUE A TERRA TREMEU

SOB SEUS PASSOS. O TROÇO DE PASSEIO DESTRUÍDO. A DERRÓCADA DE UM PRÉDIO NA SUA MÃO. OS SUORES DE QUERER EM FRENTE ÀS BÓITES. A CONVERSA COM O MIÚDO. NUNCA ANTES OUVIRA TIMBRE DE GENTE. UM RAPAZ PEQUENO, BOLA DE CABEDAL EM BOTAS DE BORRACHA, A REMATAR O SEU ESPANTO: “ÉS UM GIGANTE!” E ELE MAIS ADMIRADO AINDA: “SOU? E TU CRIANÇA!” UMA MÁQUINA, SONS DE ZINCO, ENSINARA-LHE A LÍNGUA E OS USOS DA CIDADE. “CRIANÇA ESCOLA. CRIANÇA RANHO. RANHO SECREÇÃO. PINGO GRIPE. HUMANOS.” O MIÚDO A ENSAIAR PENALTI: “MÃE, MÃE! OLHA UM GIGANTE!” E A MULHER A SACUDIR OS OMBROS: “NÃO TE VOLTO A CHAMAR PARA A MESA! ANDA LÁ, VÁ, AQUI ESTÁ UM ANÃO”. FALARIAM AINDA DAS MADRUGADAS PASSADAS AO RELENTO. CORPO ESTENDIDO AO LONGO DE ESTRADA SEM MOVIMENTO. QUILOMETROS DE ESTRANHO A OLHAR ESTRELAS. JAMAIS IMAGINARA O CÉU ASSIM, BRILHANTE NA PLENITUDE DOS DESEJOS. ÀS VEZES, CONTAVA-AS. UMA, DUAS... DEZ. A SUA MARCA NO CÉU. CÍRCULOS. PARA SEMPRE LUA-CHEIA. E GÊMEA NO FIRMAMENTO.

MAS OS BINÓCULOS PREFEREM CALAR. A VERDADE SOBRE SI. ODISSEIA DE UM GIGANTE ENCARREGUE DE DESVENDAR OS HOMENS. DE UM GIGANTE ENLEADO NA SINA. DE UM GIGANTE E DE SEUS BINÓCULOS. ESQUECIDOS NO CHÃO DE UMA CIDADE. ABANDONADOS POR ELE, ÚNICO COM DIMENSAO PARA OS LIVRAR DE ESTÁTUA SER. MAS OS IMPOSSÍVEIS TAMBÉM ACONTECEM. QUEM DIRIA? COMO CRER QUE A MISSÃO TERIA TÃO IMPROVÁVEL FIM? QUEM É ELE? ONDE ESTÁ AGORA? PORQUÊS EM IDEIA DE OLHADOS. HOMENS, MULHERES, GENTE COM MARCA. E CURIOSIDADE. QUE É ISTO? CÍRCULOS PERFEITOS QUE NEM LENTES DE BINÓCULOS. CURIOSIDADE DE GIGANTE. QUEM O ENVIU? ALGUÉM DO UNIVERSO, OUTRO HEMISFÉRIO. AGORA, POUCO IMPORTA. OS OLHADOS CALAM, TÊM VERGONHA DA MARCA. APENAS O MIÚDO PUXA O LENÇO. ASSOA-SE E JURA: “MÃE, VI UM GIGANTE!”. ELA FINGE NÃO OUVIR. ADULTOS SÃO ESTRANHOS, NÃO CRÊM EM FADAS NEM EM GIGANTES.

DURANTE MESES, QUANTOS?, O GIGANTE VAGUEOU PELA CIDADE. FUSÃO DELES. NO MAPA, NOVO NOME: CIDADE DAS MARCAS. E A VERDADE ESCONDIDA. O GIGANTE. DE TANTO OLHAR, TRAGOU O MUNDO. QUANTO MAIS DAS GENTES OBSERVAVA, MELHOR SE EMPENHAVA EM CUMPRIR A MISSÃO. VER PARA SER, TUDO O RESTO A PERDER SENTIDO. OLHAVA, OLHAVA E CONTINUAVA A OLHAR. A HUMANIDADE NOS BINÓCULOS. SEM DESCANSO, SOMENTE ESPANTO. OS PASSOS DAS MULHERES, SAIAS À LAIA DE CLAVE DE SOL, ATURDIAM-NO. OS GESTOS DOS HOMENS, CERTEZA DE PONTUAÇÃO, SACUDIAM-NO. AO LONGO DE MESES, OLHOU COM CRENÇA. TANTO QUE ENGOLIU O QUE VIU. TANTO QUE DEIXOU MARCA. CÍRCULOS NA EXACTA MEDIDA DO SEU VER. AOS POUCOS, SEM DAR POR TANTO, O IMPOSSÍVEL. AS MARCAS FIRMADAS NOS OUTROS A FAZEREM-NO. ENTRAREM EM SI E COMPOREM-NO. COMUNHÃO NUM CORPO. AOS POUCOS, ELE A DEIXAR DE SER ELE. ELE A SER AS MARCAS. PEDAÇOS DE GENTE. E ELE A MIRRAR. GANHAR OLHOS, NARIZ. CABELOS PARA PENTEAR E PÉS PARA CALÇAR. ESTRANHAR-SE. A NOVA REALIDADE – MUNDO DE HOMENS – A REINVENTÁ-LO. ELE COMO OS OUTROS. ENTRANHAR-SE. PEQUENO, PEQUENO. AS VARANDAS LÁ ALTO, NEM ESQUINA PARA COÇAR A CABEÇA. SENTIR. PRIMEIRO, O FRIO. DEPOIS, A VONTADE DE UM BEIJO. E JÁ NEM FORÇA PARA ERGUER OS BINÓCULOS. TENTOU LEVANTÁ-LOS, UMA E OUTRA VEZ. DESISTIU. DESPEDIU-SE. JÁ NÃO PRECISAVA DELES. ERA HOMEM. DE REPENTE, VIA MAIS. MELHOR. OLHOS DE ALMA.

"GIANT-THE VOYEUR PROJECT" INSERE-SE NA LINHA DE TRABALHO QUE TENHO SEGUIDO NOS ÚLTIMOS ANOS, COM UMA ESPECIAL ATENÇÃO E INTENÇÃO DE MATERIALIZAR TRIDIMENSIONALMENTE A COMPONENTE ICONOGRÁFICA DO UNIVERSO OU CONSTRUÇÃO FICCIONAL QUE CRIO ATRAVÉS DA PINTURA.

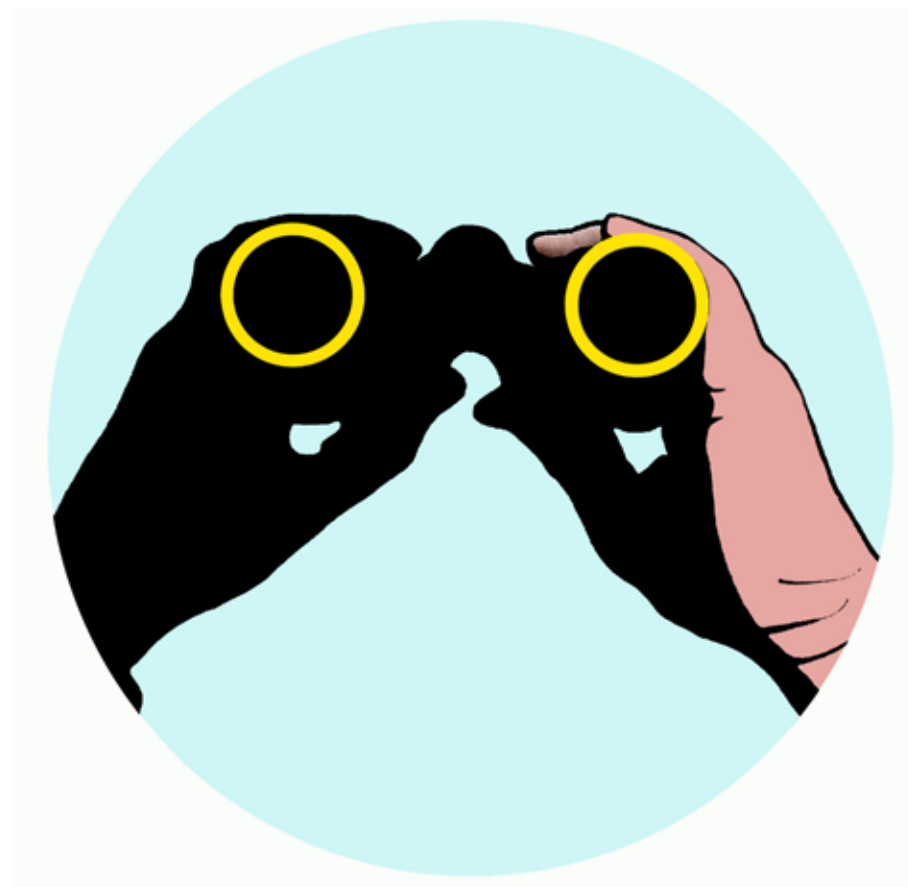
NA TENTATIVA DE APROXIMAR PÚBLICOS, PROVOCANDO-OS, COLOCAM-SE QUESTÕES DE FOCALIZAÇÃO; OU SEJA, APRESENTAM-SE PISTAS DE PERCEÇÃO DO QUE NO QUOTIDIANO CADA UM OBSERVA E CONSTRÓI COMO SENDO A (SUA) REALIDADE, A FORMA COMO A INTERPRETA E AQUILO QUE RELATIVAMENTE A ELA OPTA POR OLHAR.

NESTA CONSTRUÇÃO RECOLHEM-SE ELEMENTOS DE CONFRONTO ENTRE DISTÂNCIA VERSUS PROXIMIDADE; ACESSÓRIO VERSUS ESSENCIAL; PRESENÇA VERSUS AUSÊNCIA; IMPORTÂNCIA VERSUS SUPERFICIALIDADE, ATRAVÉS DE MECANISMOS DE ACERTO DO QUE SE OBSERVA, COM A NITIDEZ SUBJECTIVA PRETENDIDA, FILTRANDO O QUE INTERESSA, PERCEPCIONANDO O MENOS ÓBVIO, VENDO O QUE APESAR DE DISTANTE, SE PODE TORNAR PERTO.

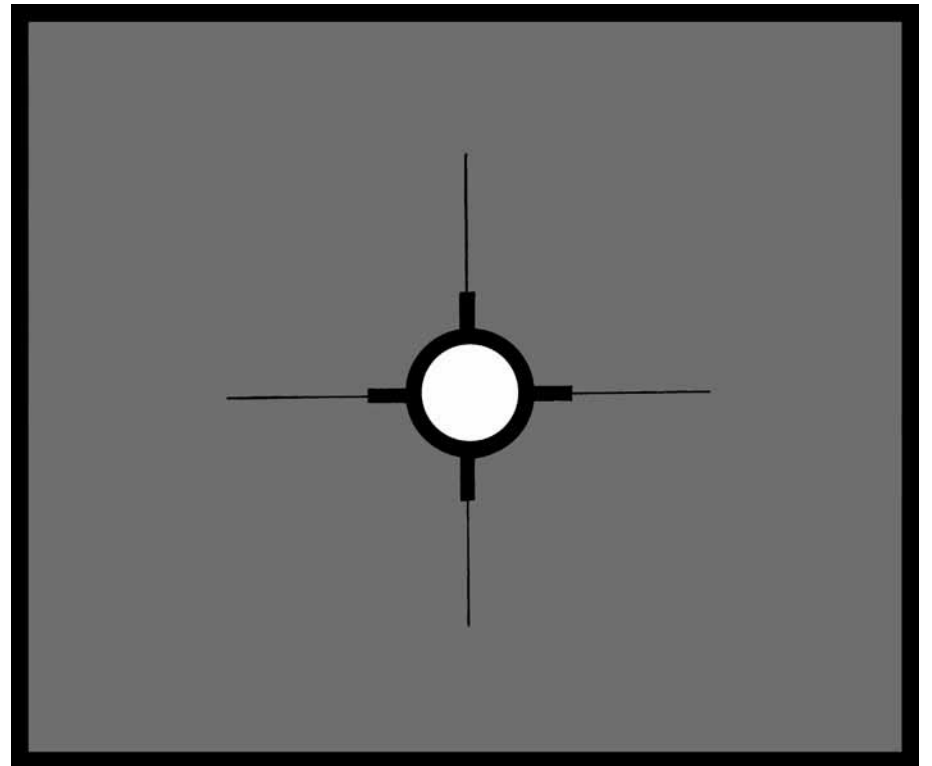
CADA OBRA PROCURA EXPÔR UM RITMO ÚNICO E AUTÓNOMO, QUER PELAS OPÇÕES DE PLASTICIDADE SELECIONADAS, COMO PELO CONTEÚDO E NARRATIVA ASSOCIADAS, TENTANDO NA LINEARIDADE DO DESENHO, EXPLORAR LINGUAGENS E LIMITES POSSÍVEIS PARA A FORÇA GRÁFICA DA PINTURA.

VOYEUR

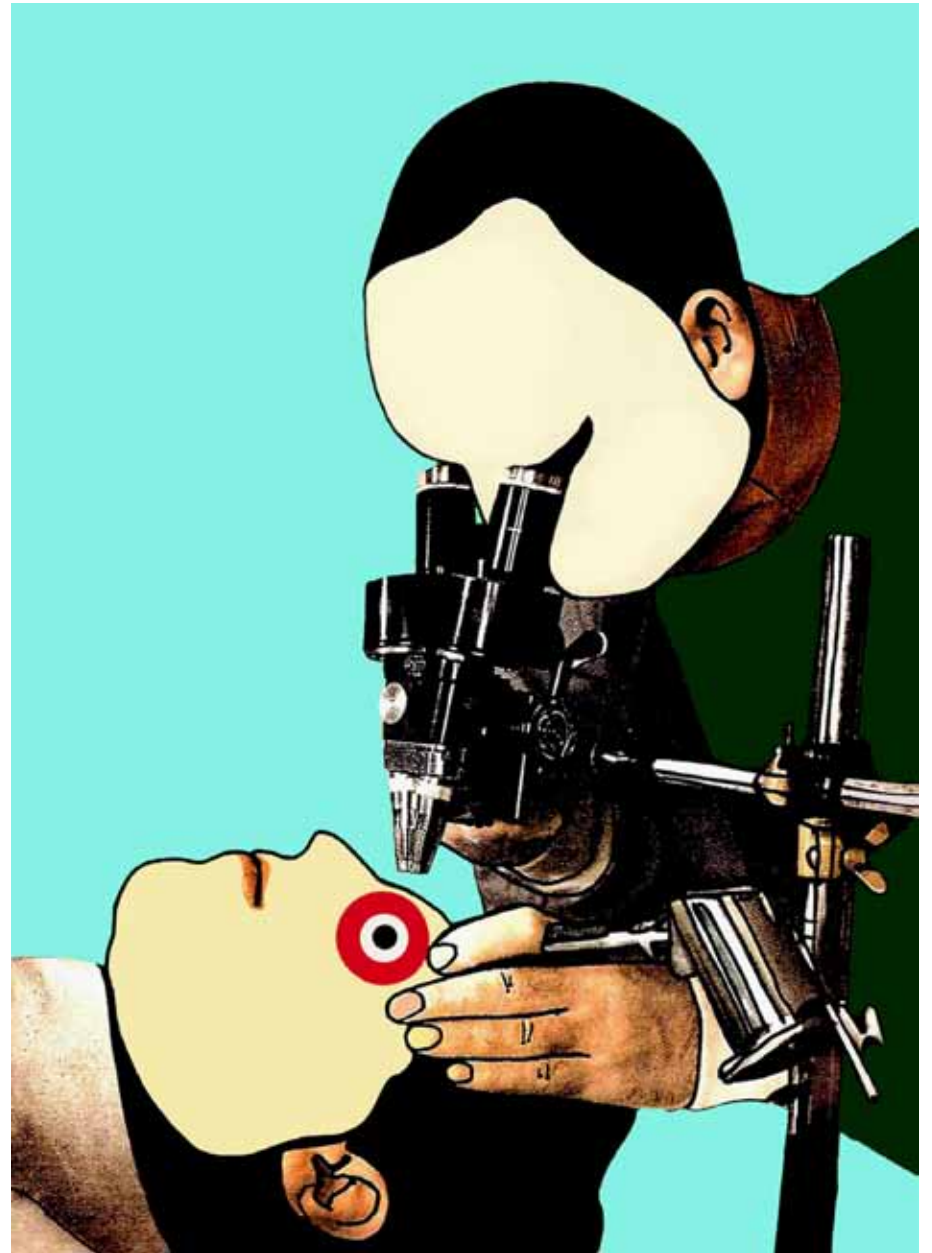
VOYEUR #2  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
120CM DE DIÂMETRO



**MIRA**  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
100X120CM



INDISCRETION #2  
2007  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
100X140CM



EXCLUSIVE MEMBERSHIP SCHEME

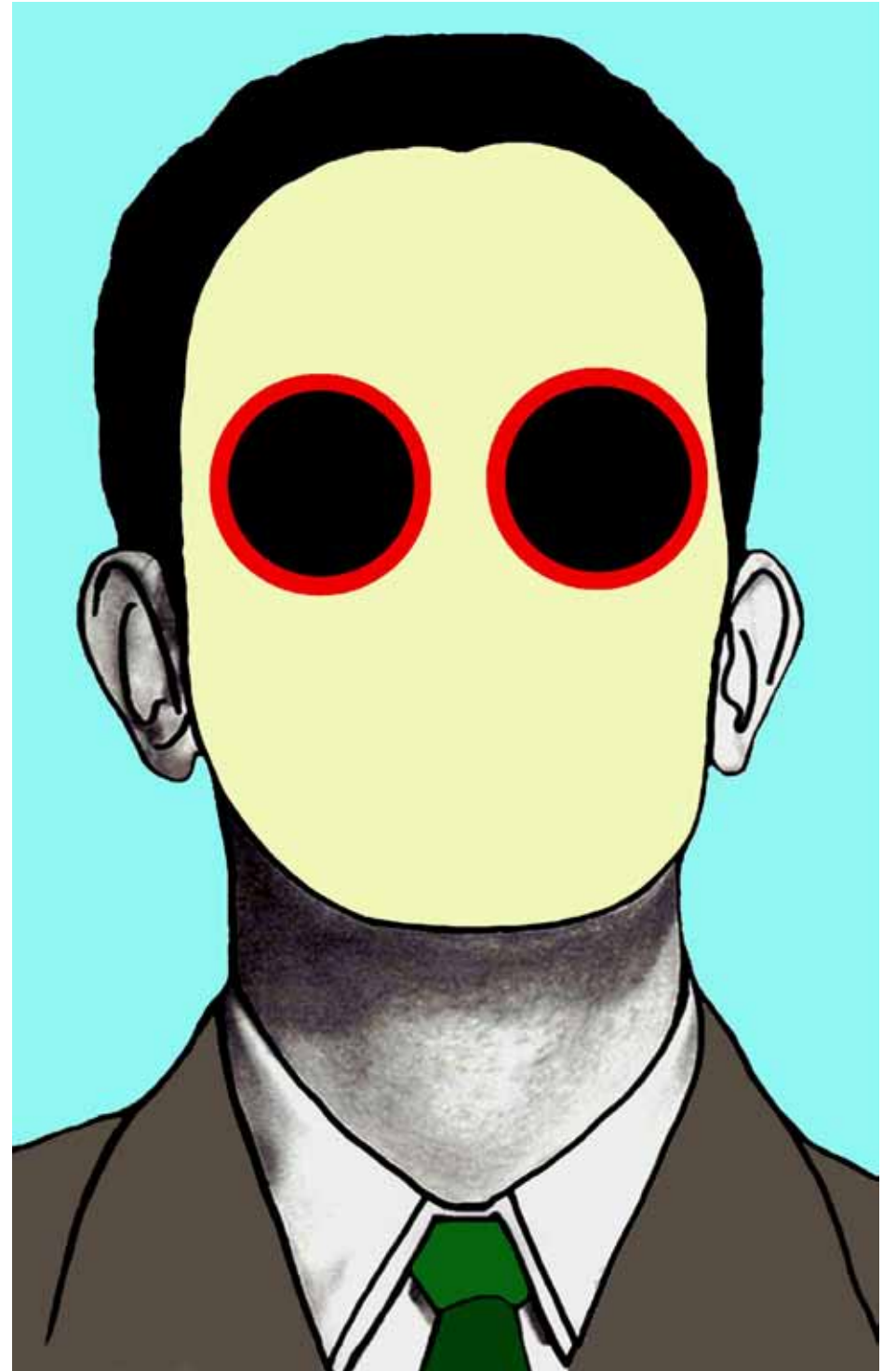
2009  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X100CM



EXCLUSIVE MEMBERSHIP SCHEME

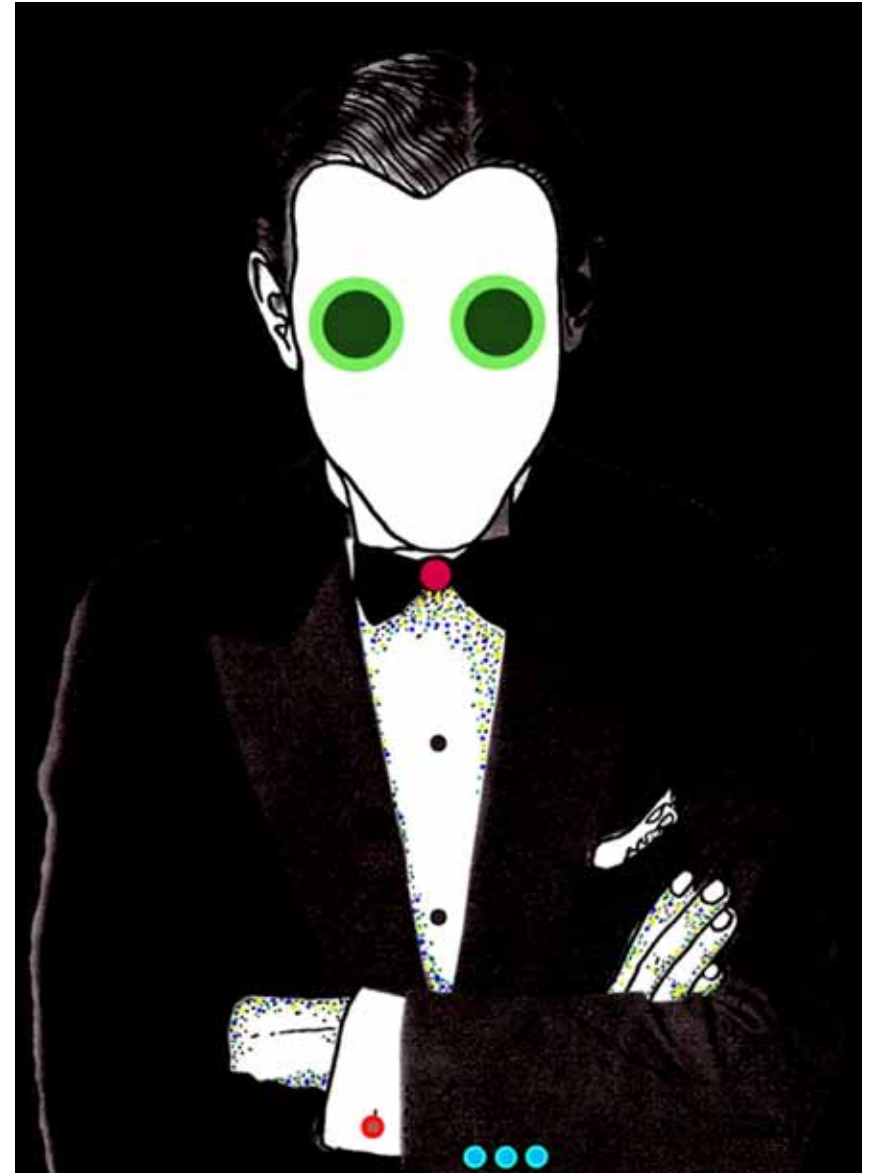
PORTRAIT-MOMENT#2

2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X100CM





INVISIBLE SOUL  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
90X60CM



JET-LEG #4  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
90X60CM



NEWS  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X100CM

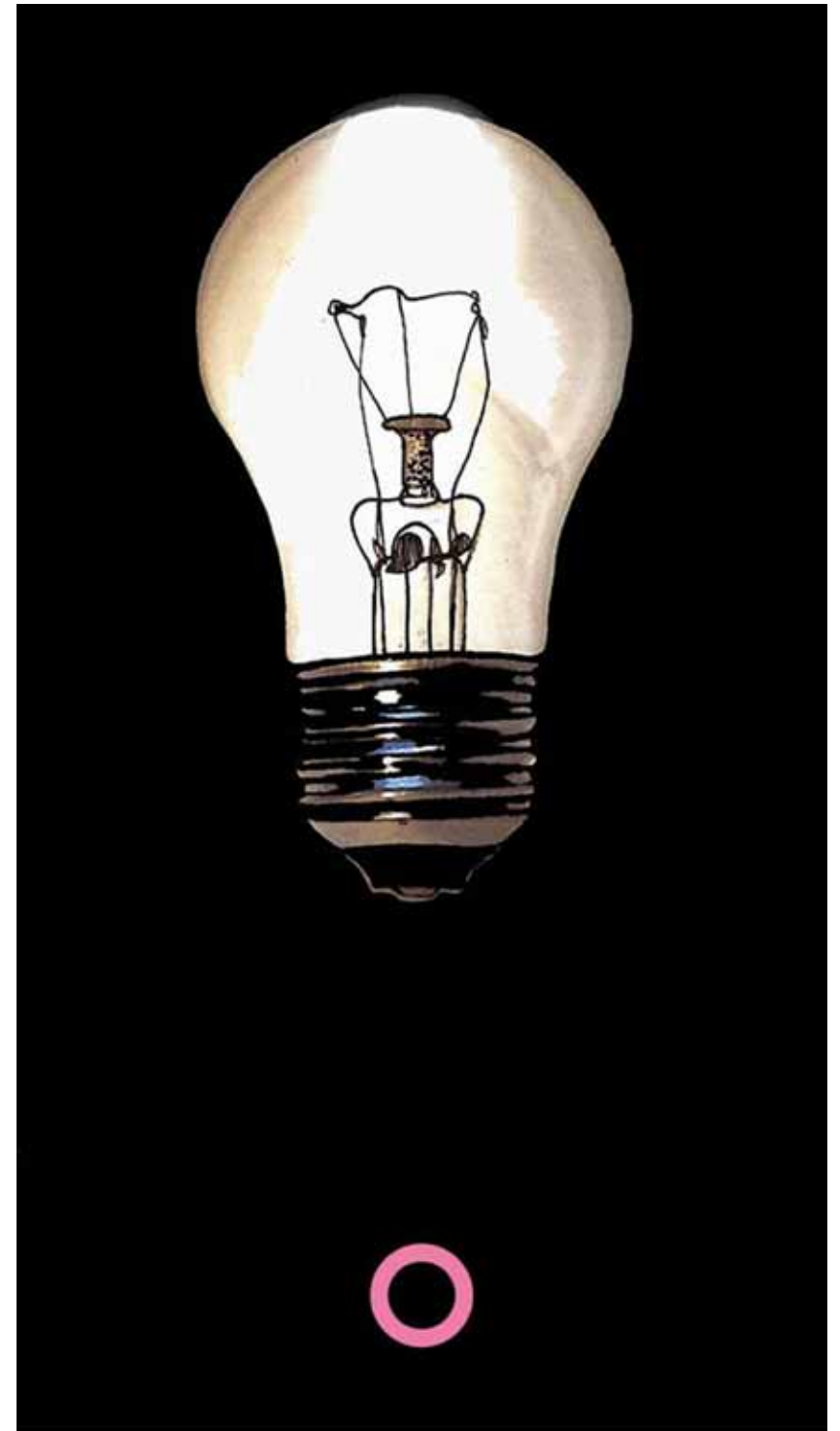


FINALLY I FOUND YOU

2007

TÉCNICA MISTA SOBRE MDF

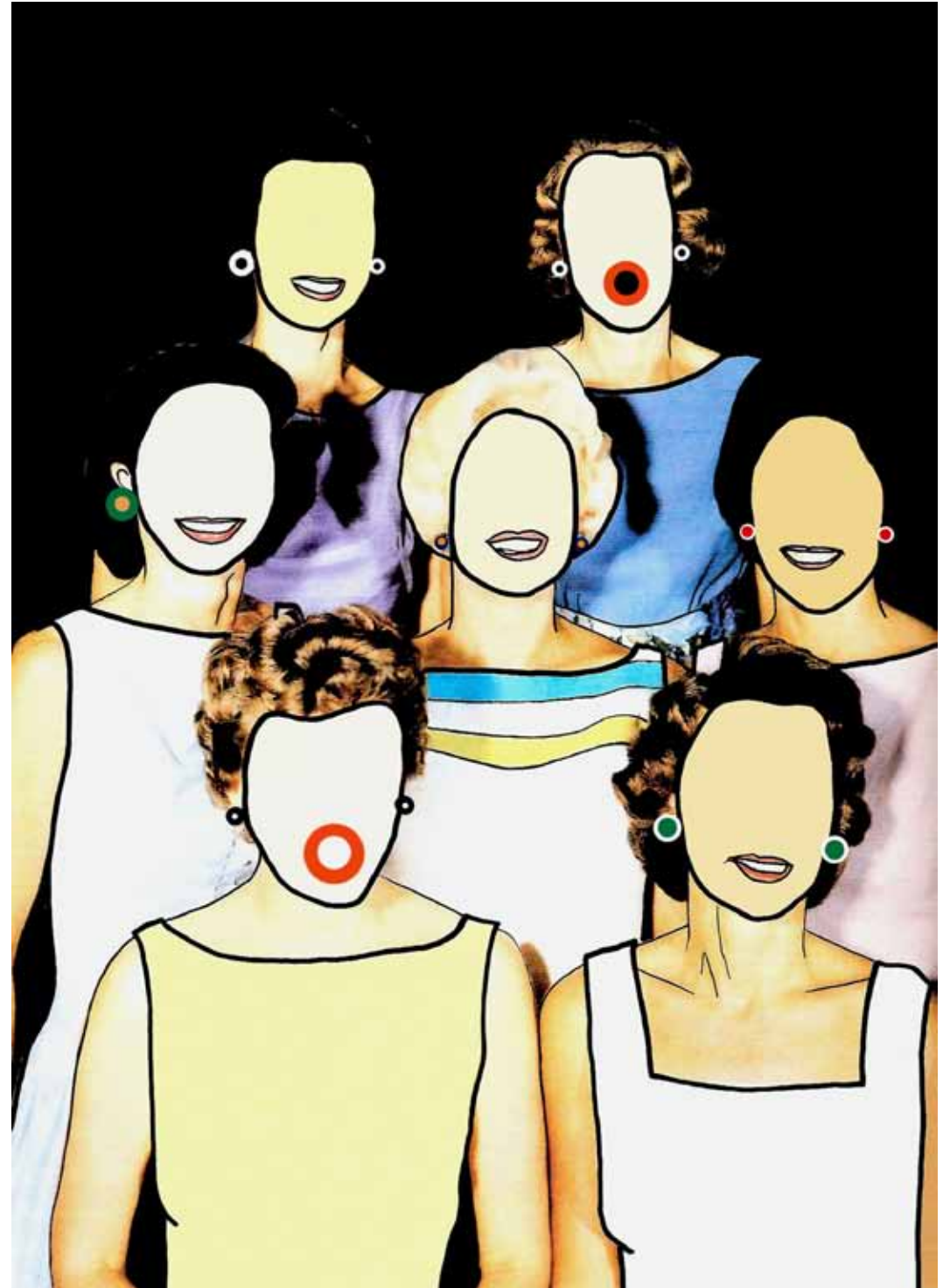
220X135CM



ROYAL CLUB OF THE INCONTINÊNCIA VERBAL

2007

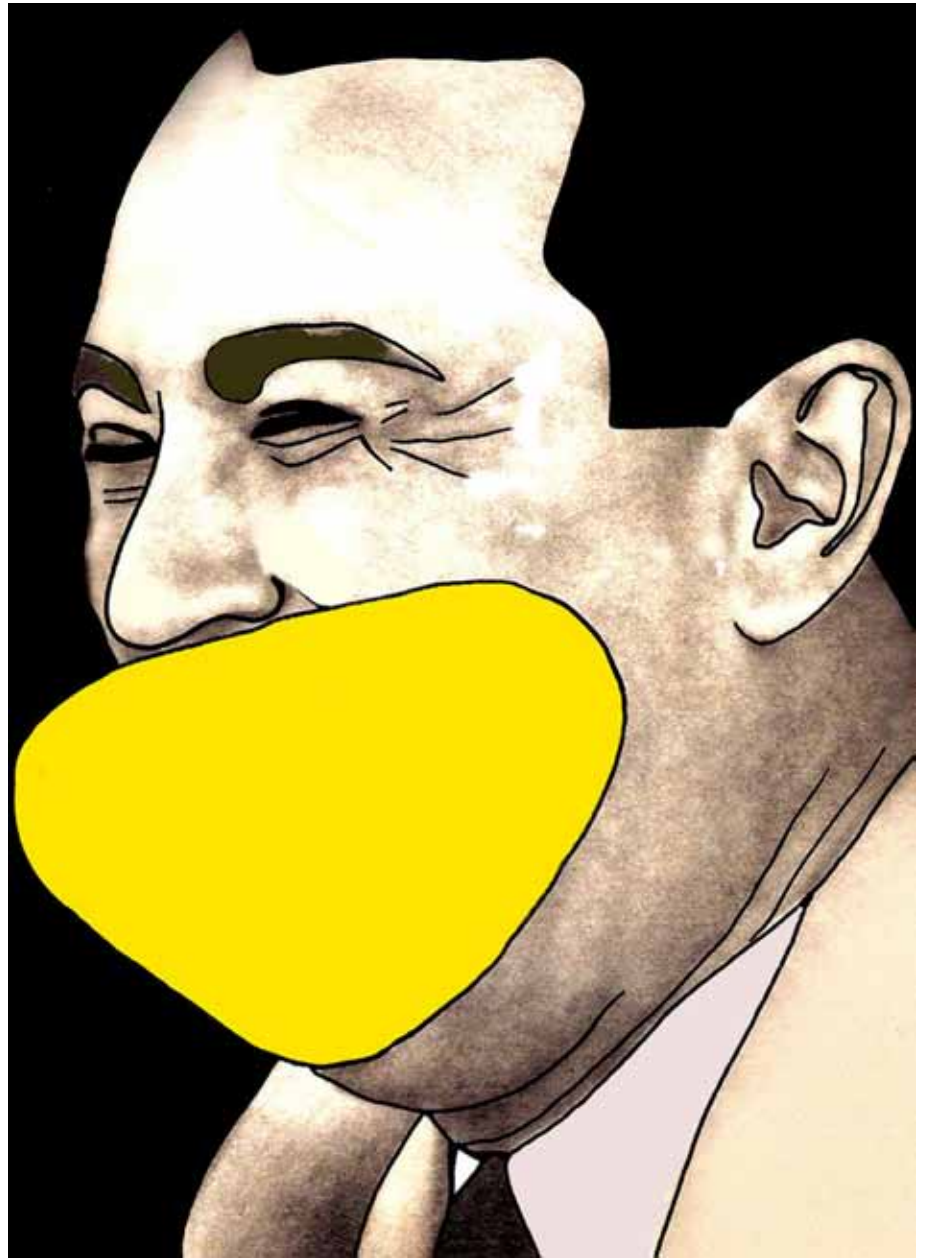
PINTURA IMPRESSA EM PAPEL FOTOGRÁFICO  
100X140CM



I'M NOT CONFUSED  
2007  
PINTURA IMPRESSA EM CAIXA DE LUZ  
70X70CM



UNTRUTH  
2007  
TÉCNICA MISTA S/ MDF E TELA  
80X100CM



I LOVE YOU  
2008  
PINTURA IMPRESSA EM PAPEL FOTOGRÁFICO  
60X80CM



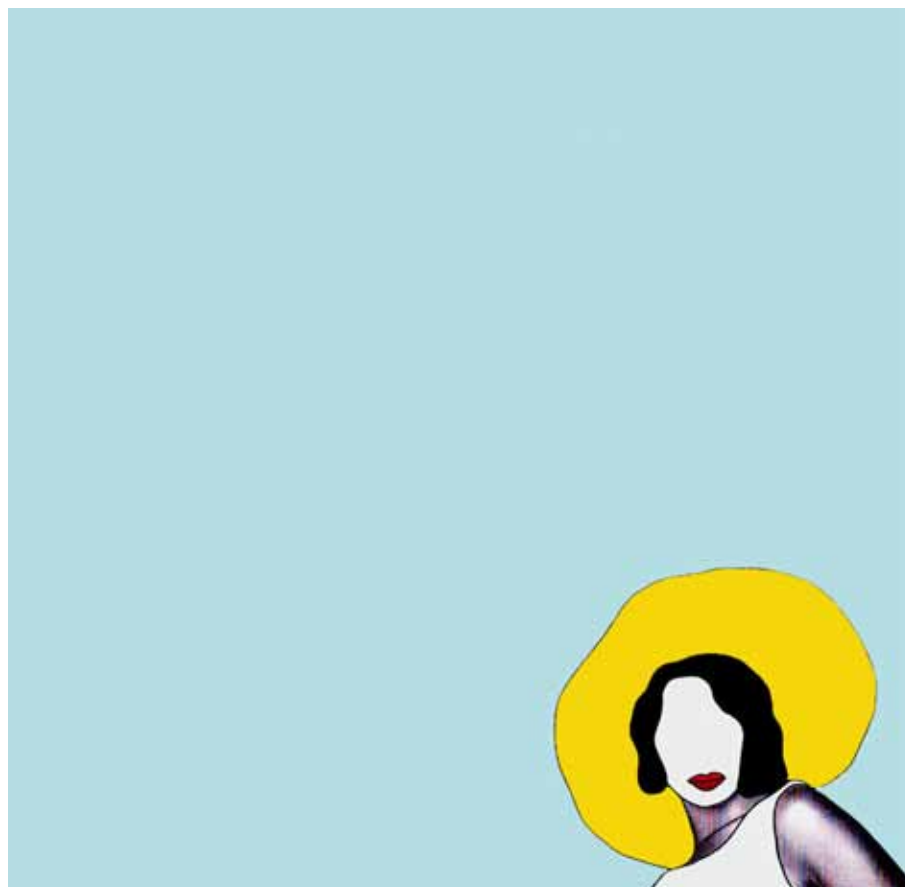


**BEGGINING**

2008

TÉCNICA MISTA S/ MDF

160X160CM



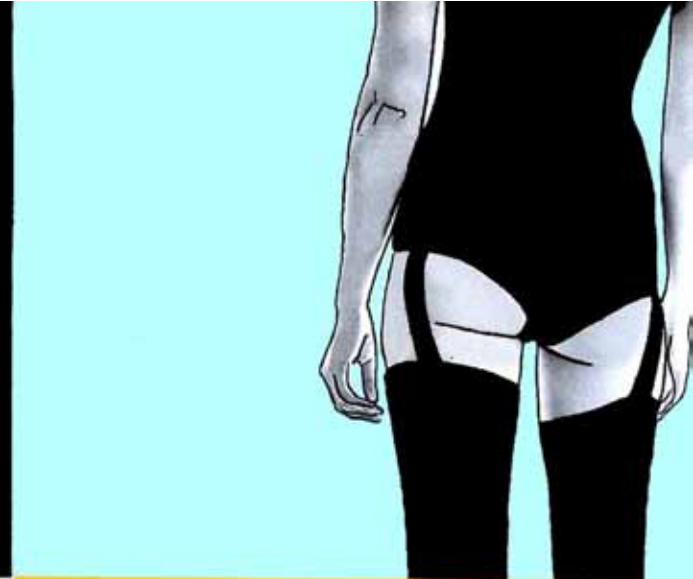
DRAMA  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
130X180CM



THE VISIT  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
130X180CM

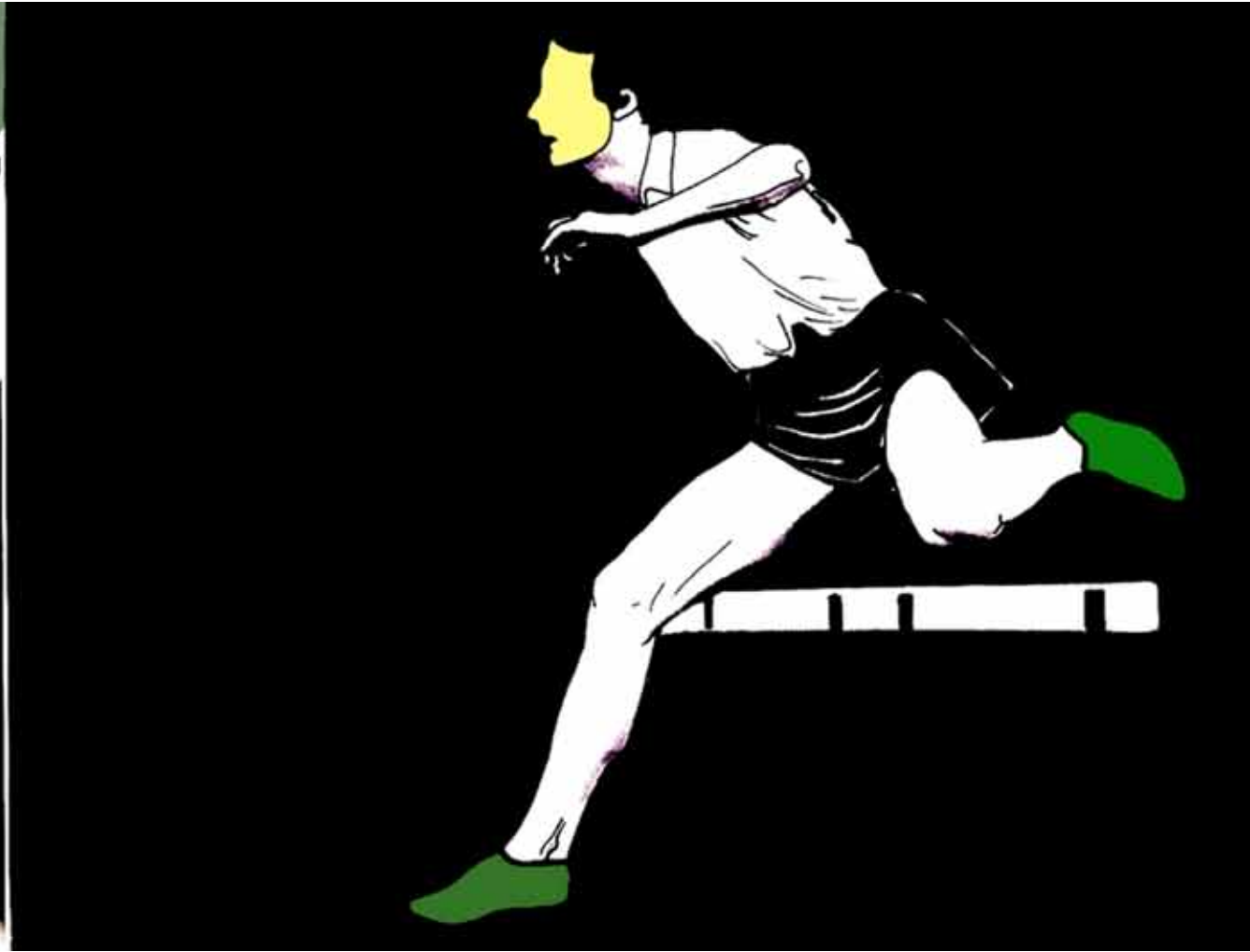


POST  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X140CM



CALL ME VÉLERIE  
2009  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X140CM





PÁGINA ANTERIOR:

**APHRODISIER**

2008

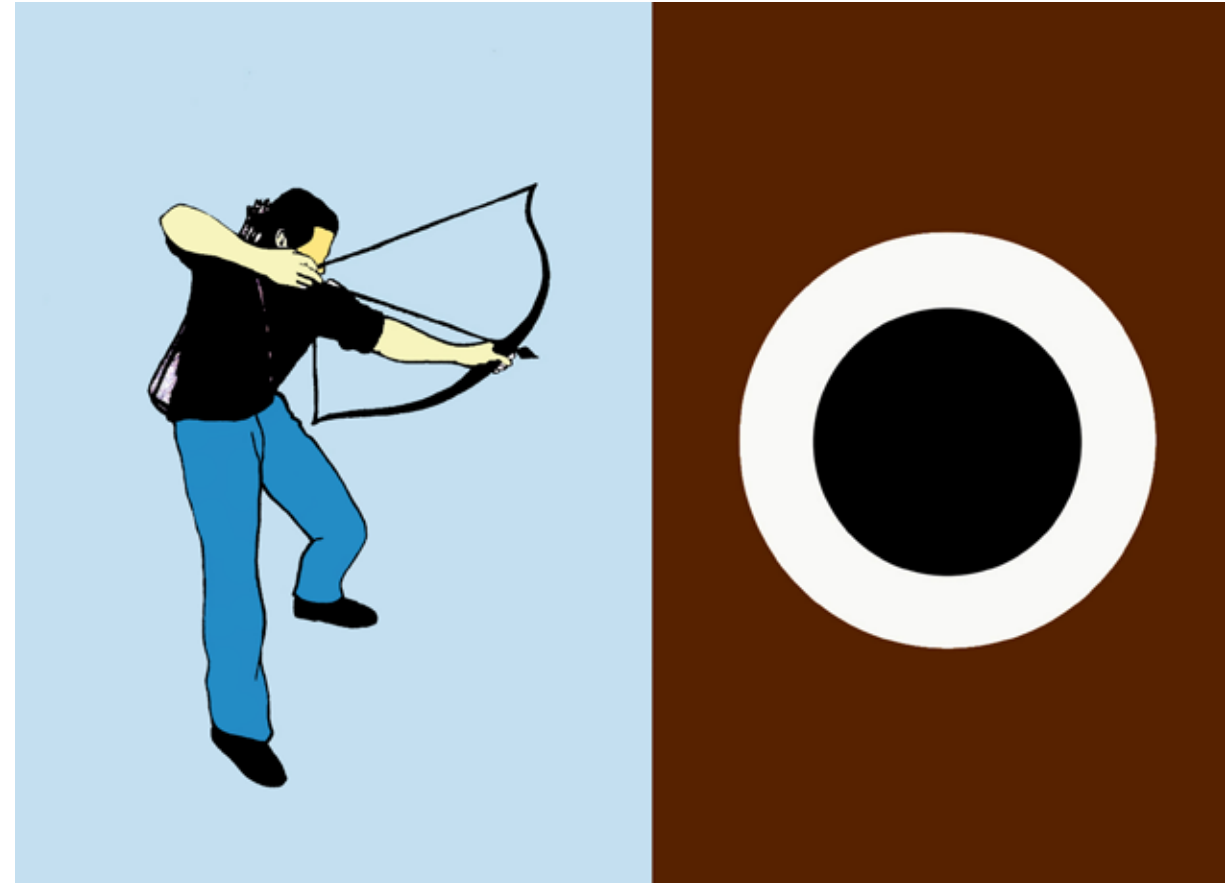
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
100X200CM

NESTA PÁGINA:

**LITTLE GOAL**

2009

TÉCNICA MISTA S/ MDF  
140X200CM



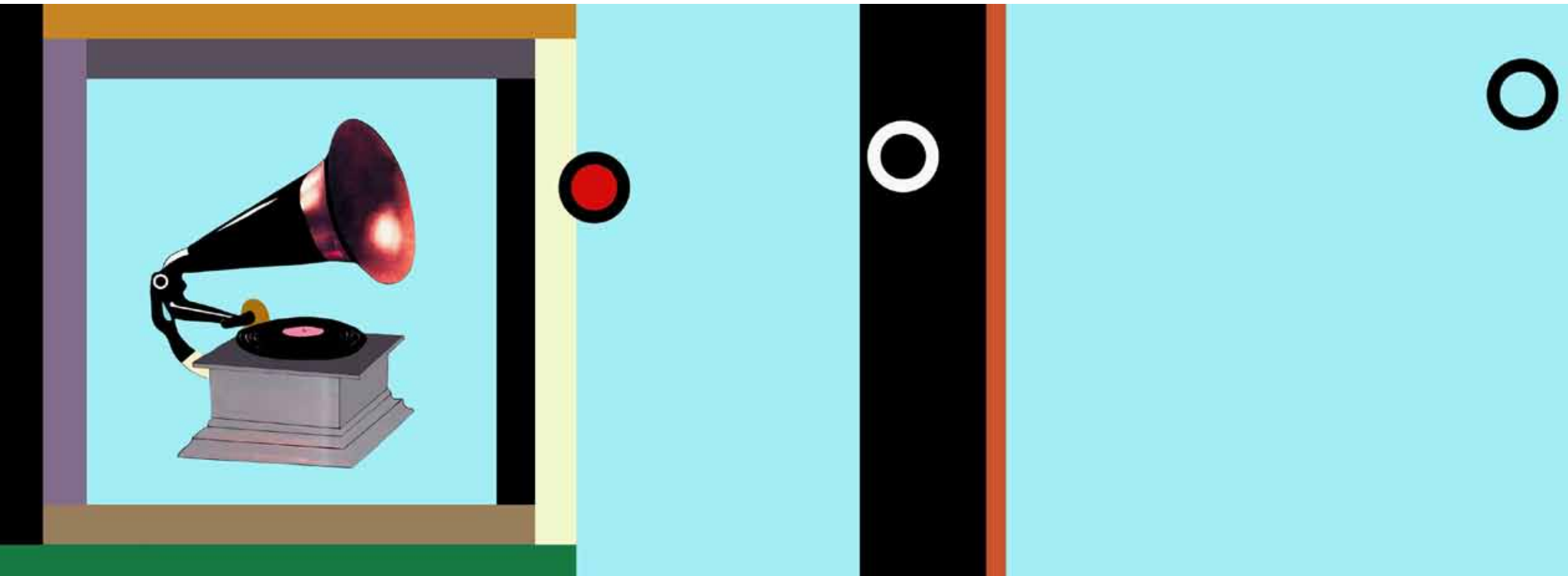
TIMES OF POWER  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
130X200CM





**LE VOYEUR**  
2009  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
90X170CM





PÁGINA ANTERIOR:

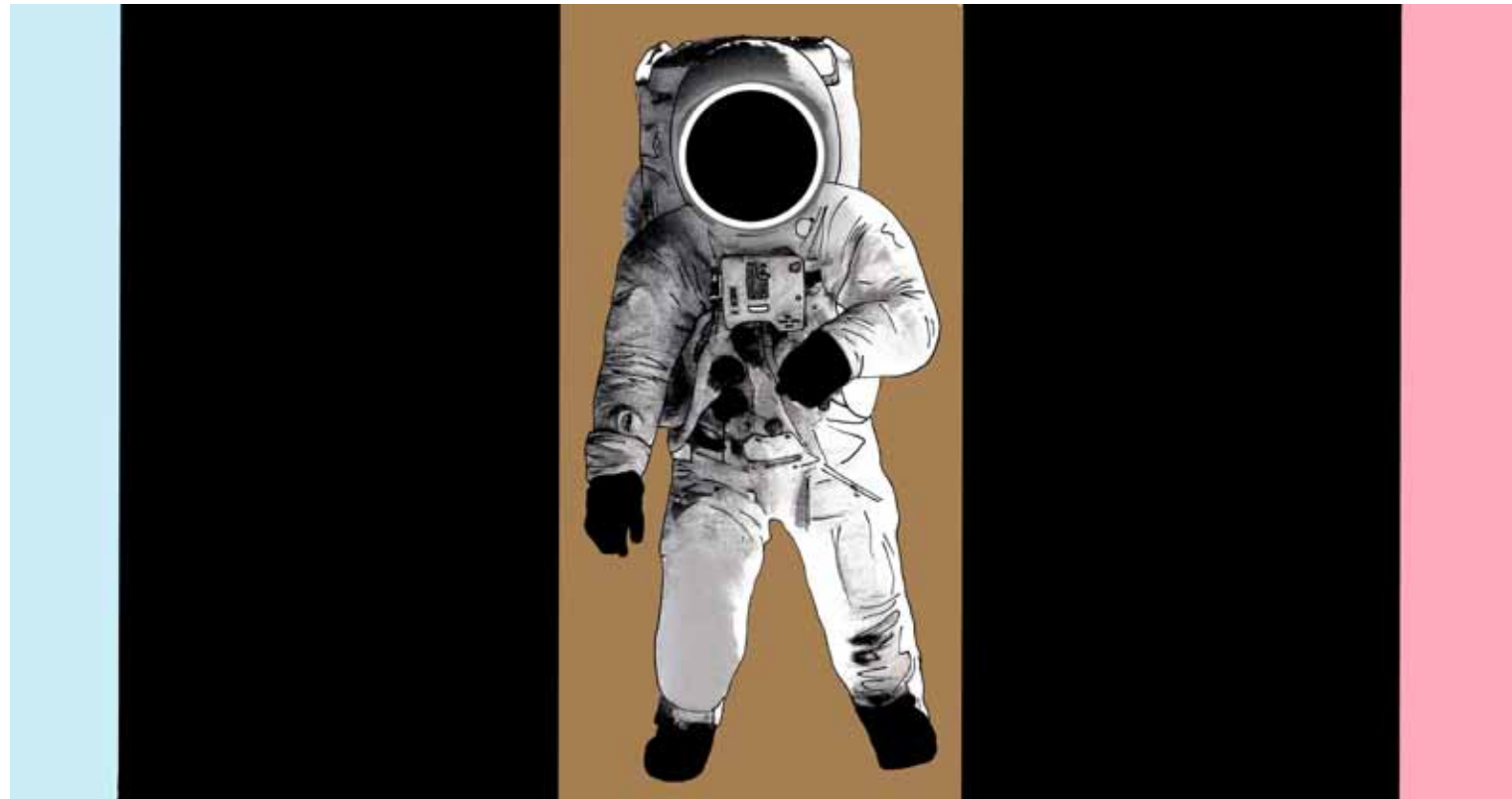
**LA TRANQUILITÉ DU COEUR**

2009  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
70X190CM

NESTA PÁGINA:

**MY UNCONDITIONAL CHALLENGE IS YOU**

2009  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
90X170CM





PÁGINA ANTERIOR:

**STRANGER**

2009

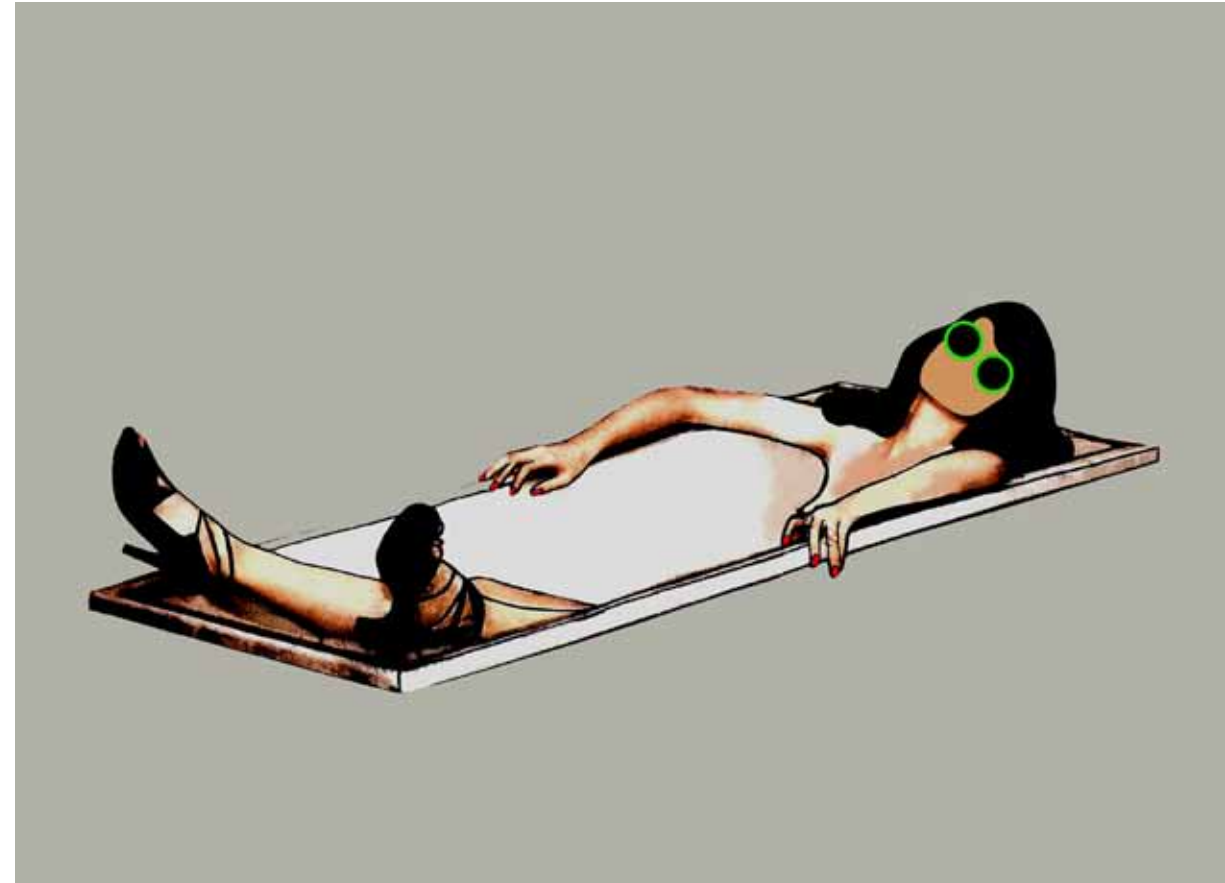
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
80X170CM

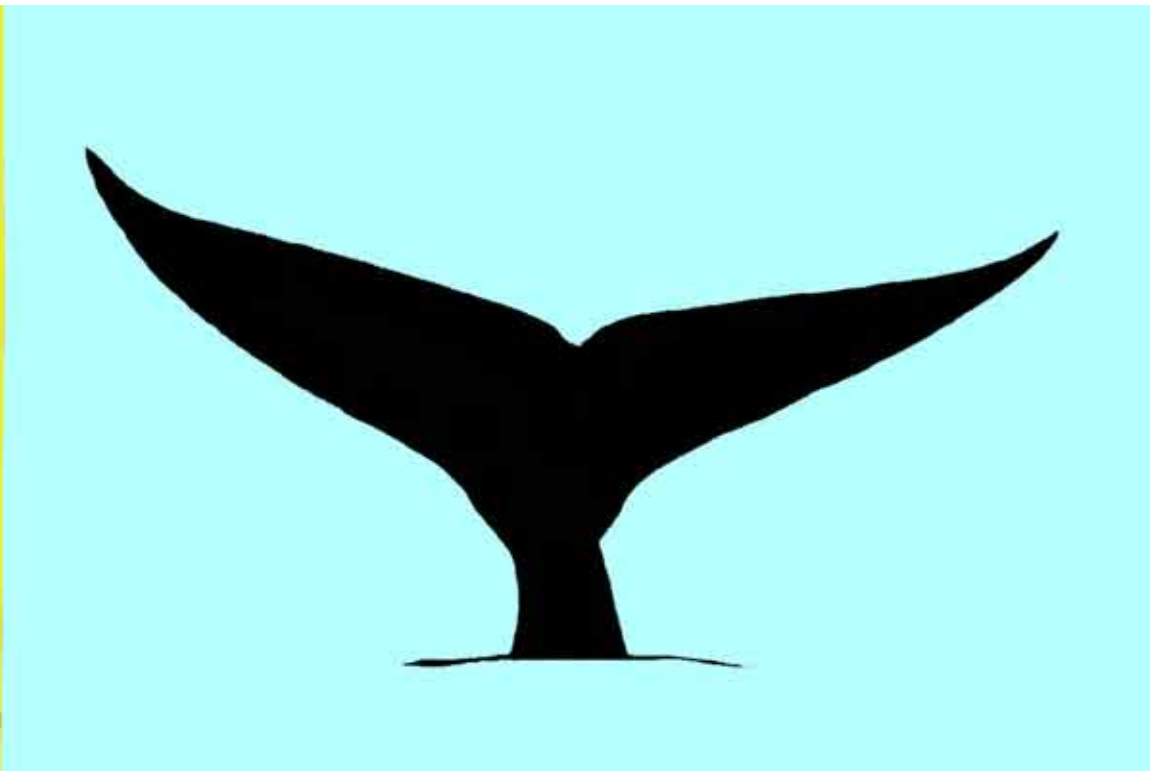
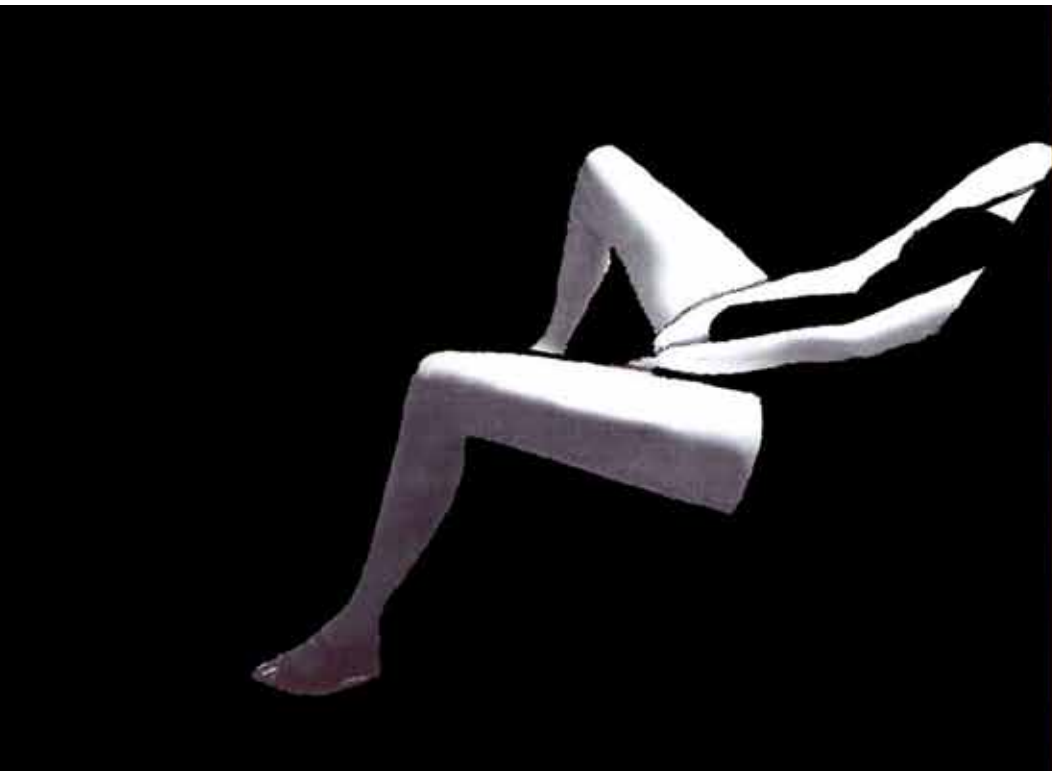
NESTA PÁGINA:

**STRESS**

2008

TÉCNICA MISTA S/ MDF  
160X200CM





PÁGINA ANTERIOR:

**YOU ARE MY ISLAND**

2008

TÉCNICA MISTA S/ MDF

60 X 210CM

NESTA PÁGINA:

**PROGRESS #3**

2008

TÉCNICA MISTA S/ MDF

130X180CM




UNTITLED  
2008  
TÉCNICA MISTA S/ MDF  
90X60CM







GARRAFA VOYEUR 18L + JOÃO NOUTEL



D O U R O  
2006 VOYEUR  
TINTO DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

ENGARRAFADO EM 2008 POR *Niepoort* (VINHOS) S.A.  
V.N.GAIA, FUNDADA EM 1842 PRÓDUO DE PORTUGAL

SUPRITA-SE QUE UM SER DE DIMENSÕES NUNCA VISTAS, TERRA PASSADO RECENTEMENTE POR VÁRIAS PARTES DA EUROPA, É POSSÍVEL QUE FOSSE UM ENORME GIGANTE, QUE UM DIA POR DESTINAÇÃO DESEU QUER ALGO, UM INOCENTE, UM LEGAR, UM TEMPO, TESTEMUNHO DA PRESENÇA E PASSAGEM E DE UM ENCONTRO DE ALGUÉM COM O MUNDO, NESTA ESTREITA RELAÇÃO ENTRE O SIMBOLISMO KONGRÁFICO DA FOCALIZAÇÃO, NA PROCURAR DA INTUIDO DO QUE SE PRETENDE OLHAR E VER, RESIDE A SINGULARIDADE DESTO OBJECTO PRIVADO, EM PLENO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, POR NEM ALGUM, FORAM ENCONTRADOS ALGUNS EXPERIATES DE GARRAFAS DO VINHO PREFERIDO DESSE MISTERIOSO SER, VIZANTE-VOYEUR, DE DIMENSÕES POCULARES E INIMAGINÁVEIS, E SABIDO QUE ALGUMAS PESSOAS ANÓNIMAS O TIRARO REALMENTE VISTO, MAS QUE POR EVENTUAL DESCREDITO DOS SEUS DISPOSITIVOS, SE RECOMEN A REALIZAR ESSA EXPERIÊNCIA ÚNICA, REAL E NÃO POCULONÁRIA.

VOYEUR® É UM VINHO TINTO E ELEGANTE QUE SE PRESUPE TER SIDO ENGARRAFADO EM ARMARHAR, NO DOURO, EM PORTUGAL.

© 2008 THE WINEBOTTLE PROJECT 18L 18.5% VOL

*Dirk van der Niepoort*  
DIRK VAN DER NIEPOORT

*João Noutel*  
JOÃO NOUTEL

18 L 18,5% VOL

RÓTULO VOYEUR 18L, NIEPOORT, DOURO, TINTO

**JOÃO NOUTEL** (PORTO, PORTUGAL, 1971)

VIVE E TRABALHA NO PORTO.

LICENCIADO EM DIREITO E COM UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO E TÉCNICAS DE IMPRESSÃO PELA FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO, TEM DESENVOLVIDO NOS ÚLTIMOS ANOS TRABALHOS EM DIFERENTES SUPORTES (PAPEL, TECIDO, MDF, TAPETE SINTÉTICO, PAPEL FOTOGRÁFICO, CAIXAS DE LUZ, ETC).

FOI AUTOR E RESPONSÁVEL CRIATIVO DE VÁRIAS PUBLICAÇÕES TEMÁTICAS, ESTANDO A SUA OBRA LIGADA À IMAGEM DE VINHOS PREMIUM (PELADA, QTA DA PELLADA/ DÃO; CARROCEL, QTA DA PELLADA/ DÃO; CONCEITO/ DOURO; CONTRASTE/ DOURO; BASTARDO/DOURO; VOYEUR, NIEPOORT/ DOURO). COORDENOU E ILUSTROU O PROJECTO DOURO - THE NEW GENERATION, APRESENTADO NA FUNDAÇÃO DE SERRALVES E NA FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT 2005.

ACTUALMENTE O MUSEU DE SERRALVES TEM DISPONÍVEL DUAS EDIÇÕES LIMITADAS EXCLUSIVAS DA SÉRIE THE INVISIBLE SOUL;

INTEGRA A LISTA DE ARTISTAS DO PROJECTO ANAMNESE, PLATAFORMA DIGITAL SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL.



ATELIER DE JOÃO NOUTEL, PORMENOR

## BIOGRAFIA

### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (SELECÇÃO)

- 2009 VOYEUR, TRAVESSA DA ERMIDA, LISBOA  
2008 YELLOW DREAM, GALERIA NUNO SACRAMENTO, AVEIRO  
GIANT THE VOYEUR PROJECT, FIL, LISBOA  
GIANT THE VOYEUR PROJECT, ESTAÇÃO DE METRO DA CASA DA MÚSICA  
GIANT THE VOYEUR PROJECT, ESTAÇÃO DE METRO DA TRINDADE  
GIANT THE VOYEUR PROJECT, AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO  
GIANT THE VOYEUR PROJECT, THE OPORTO SHOW 2008, DESIGN E ARQUITECTURA  
MOSTRA MUSIC BOX PARA ESPAÇO MEGACARLTON, PORTO  
2006 THE INVISIBLE SOUL, GALERIA AVIZ  
TASTE ME, PALÁCIO DA BOLSA DO PORTO  
MOSTRA JUMP, SALTOS INTERNACIONAIS VIMEIRO/ BANCO ESPÍRITO SANTO  
2005 PROVA-CEGA, GALERIA GRAÇA BRANDÃO, ESPAÇO2  
2004 RURALIDADE 2, GALERIA CRAESBECK  
CRUA –RURALIDADE, GALERIA BELO BELO, BRAGA  
AVULSOS CENÁRIOS, GALERIA 9ARTE, LISBOA  
2003 SEM TÍTULO, CENTRO UNESCO DO PORTO  
2002 NAS TRIPAS, CASA DAS ARTES PORTO

### EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (SELECÇÃO)

- 2009 A ARTE NÃO SE MEDE AOS PALMOS, GALERIA NUNO SACRAMENTO  
2008 ARTE LISBOA 2008, FEIRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA, FIL, LISBOA  
PORTUGAL BRANDS, LONDON DESIGN FESTIVAL (UK)  
I BIENAL INTERNACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS DE MONTIJO – IX PRÉMIO VESPEIRA 2008  
COLECTIVA DE VERÃO, GALERIA NUNO SACRAMENTO, AVEIRO  
SUA MAJESTADE, O REI, MUSEU DA BAIRRADA  
2007 ON THE OTHER HAND, SOMBRA CLARA, MUSEU DOS BISCAINHOS, BRAGA  
2006 AMOR, GALERIA AVIZ  
ABSTRACTO/ FIGURATIVO, GALERIA AVIZ  
2004 III PRÉMIO ARTES PLÁSTICAS BAVIERA SÉC. XXI  
2003 XII BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA  
LEILÃO JOVENS PINTORES, PALÁCIO CORREIO VELHO, LISBOA  
ARTE +, GALERIA 9ARTE, LISBOA  
REVISÕES, GALERIA BELO BELO, BRAGA  
2002 GESTO, GALERIA TEATRO CAMPO ALEGRE

### LOCAIS DE EXPOSIÇÃO:

- THE OPORTO SHOW DESIGN & ARQUITECTURE '08, ALFÂNDEGA DO PORTO  
AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO  
METRO DO PORTO, ESTAÇÃO DA TRINDADE  
METRO DO PORTO, ESTAÇÃO DA CASA DA MÚSICA  
GALERIA NUNO SACRAMENTO  
FIL - FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA  
TRAVESSA DA ERMIDA, LISBOA  
CASINO DE LISBOA  
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

### REPRESENTAÇÕES

- COLECÇÃO TRAVESSA DA ERMIDA  
MUSEU DA BAIRRADA  
GRUPO MEGACARLTON  
MUSEU DO VINHO DO PORTO  
METRO DO PORTO  
NIEPOORT VINHOS  
FUNDAÇÃO ENGO ANTÓNIO DE ALMEIDA  
CAFÉS DE CABO VERDE  
ANDE

### PRÉMIOS

- 2º PRÉMIO DE PINTURA SUA MAJESTADE, O REI - MUSEU BAIRRADA/ GALERIA NUNO SACRAMENTO  
ARTE CONTEMPORÂNEA

**CURADOR**

PAULO REIS

**COORDENAÇÃO**

FÁBIA FERNANDES

**PRODUZIDO POR**

ERMIDA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

**PATROCINADO POR**

<...>

**TEXTOS**

PAULO REIS, VALTER HUGO MÃE, ANA SOFIA FONSECA E JOÃO NOUTEL

**AGRADECIMENTOS**

ANA - AEROPORTOS DE PORTUGAL, ANA SOFIA FONSECA, AMADEU COELHO, CARLOS CEZANNE,  
DIRK NIEPOORT, DIOGO THEMUDO, EDUARDO FERNANDES, GALERIA NUNO SACRAMENTO, IVÂNIA GALLO,  
JORGE MORGADO, JOSÉ RICARDO GONÇALVES, JOSÉ SACRAMENTO E MARIANA PEREIRA

**FICHA TÉCNICA****DESIGN**

-NADA- (WWW.DESIGNBYNADA.COM)

**IMPRESSÃO E ACABAMENTOS**

LOURESGRÁFICA

**PAPEL**

MUNKEN PRINT BRANCO

**TIPOS DE LETRA**

PORCHEZ ANISETTE

**ERMIDA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

TRAVESSA DO MARTA PINTO, 21

1300-390 LISBOA

TELF: 00351 213 637 700

MAIL: ERMIDA@ERMIDABELEM.COM

SITE: WWW.ERMIDABELEM.COM

